
Variação e normalização linguística



Variedade padrão?

Correção linguística?

Competência linguística?

Variedade padrão

Variedade linguística que, por razões sociais, culturais e políticas, se impõe como variedade de prestígio e que é instituída como modelo a seguir em situações de uso mais institucional da língua

Correção linguística

Emprego das regras gramaticais e adequação da linguagem ao assunto e ao receptor.

noção controversa

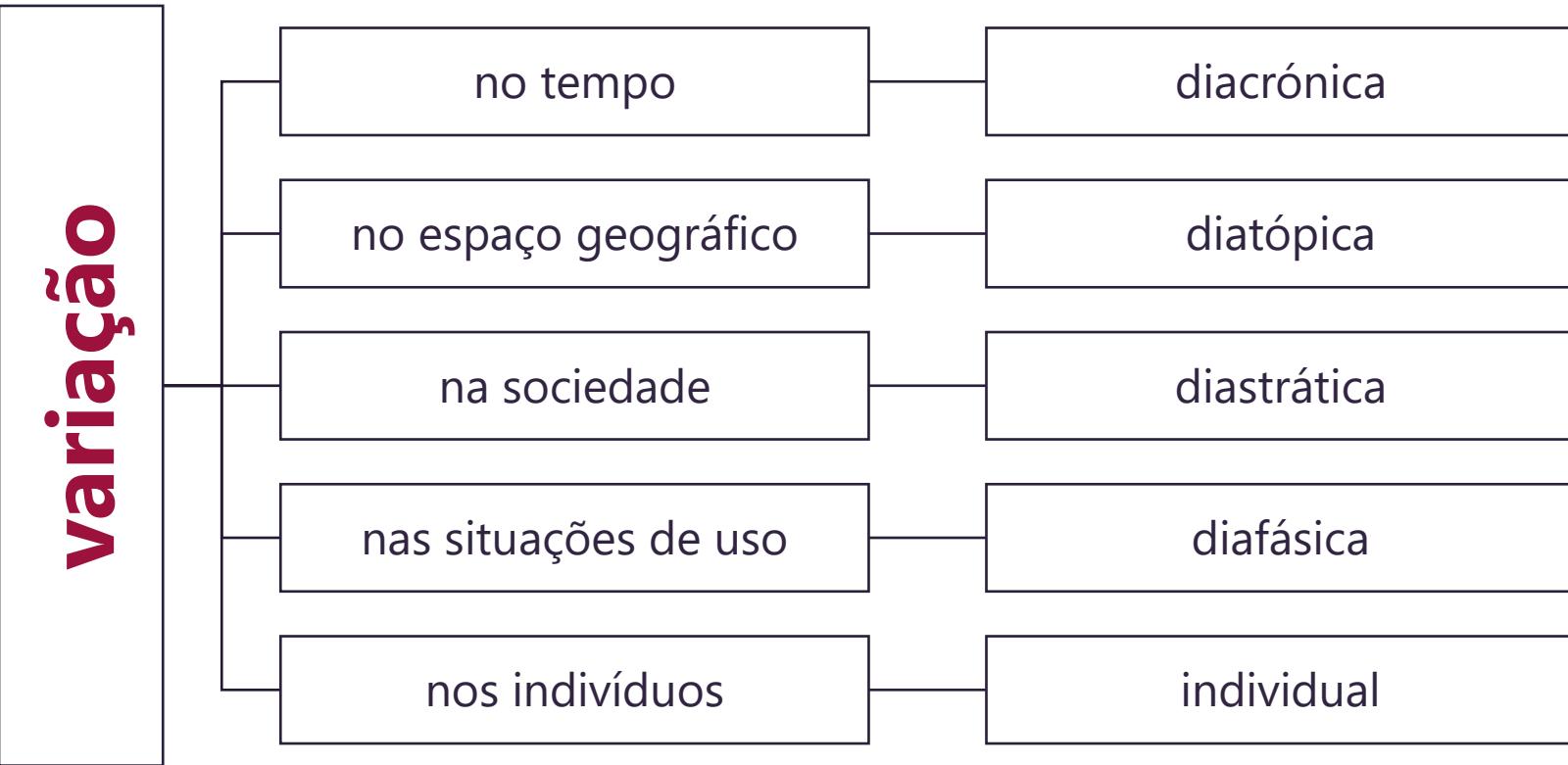
Competência linguística

Conhecimento da língua e da utilização das normas e convenções, possibilitando o uso da variedade padrão e de outras variedades diferentes a nível social e/ou geográfico

Norma e Variação

- Porque é que os falantes de português não falam todos da mesma forma?
- Qual é a forma mais correta de falar português?
- Porque é que algumas pessoas dizem as palavras de forma incompleta, fazendo desaparecer alguns sons? Será que é por preguiça? Será uma questão de incapacidade?
- Porque é que o português que se fala em outros países é diferente do que se fala em Portugal?

Variação



Variação diacrónica

A variação na língua ao longo do tempo pode ser observada no registo de elementos linguísticos específicos em diferentes momentos temporais. Manifesta-se nos vários níveis da língua: **sons, palavra, frases, léxico, do significado das palavras e seus contextos de uso.**

Latim	Português Medieval	Português Atual
<i>tenebras</i>	<i>teevras</i>	<i>trevas</i>
<i>memorare</i>	<i>nembrar</i>	<i>lembrar</i>
<i>dolore</i>	<i>door</i>	<i>dor</i>

Português Antigo	Português Atual
<i>amar hei</i>	<i>hei-de amar</i>
Mudança em curso no Português Atual	
<i>Podes dar-me isso?</i>	<i>Podes-me dar isso?</i>

Variação diatópica

- A variação na língua no espaço surge em consequência da dispersão espacial dos falantes. É mais representativa e mais facilmente identificável ao nível da fonética e do léxico, menos representativa ao nível morfológico, sintático e semântico. As diferenças podem estar restritas a um determinado país – variedades; a uma determinada região – dialetos; a uma determinada localidade - locoletos ou falares.
- Já vimos que a língua portuguesa não é falada da mesma maneira por todos os indivíduos que a têm como língua materna: <http://cvc.institutocamoes.pt/hlp/geografia/index.html>. Assim, importa clarificar ideias quanto à diversidade linguística do português.

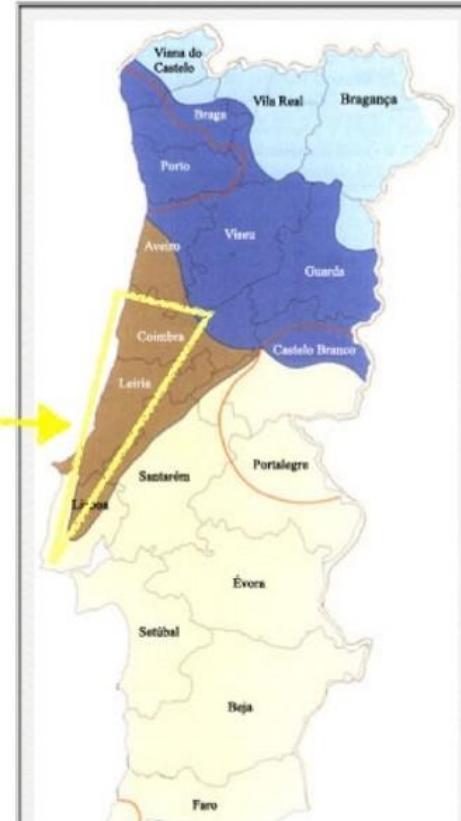
Variação diatópica

	<i>Definição</i>	<i>Exemplos</i>
Variedades do Português	As diferentes formas que o português (enquanto língua materna) apresenta em diferentes países do mundo.	<i>Português do Brasil,</i> <i>Português Europeu,</i> <i>Português de Moçambique, etc.</i>
Dialectos do Português Europeu	As diferentes formas que o português (enquanto língua materna) apresenta em diferentes regiões dentro de Portugal.	<i>Dialeto do centro litoral,</i> <i>Dialeto transmontano, etc.</i>
Falares do Português Europeu	As diferentes formas que o português (enquanto língua materna) apresenta em determinadas localidades de Portugal.	<i>Falar da Nazaré,</i> <i>Falar de Rabo de Peixe, etc.</i>

Variação diatópica

- O português tem duas variedades nacionais plenas, cada uma com a sua norma: o Português Europeu (PE) e o Português do Brasil (PB). Em cada uma destas variedades há uma norma e vários dialetos com características próprias. A norma do PB é o dialeto falado pelas classes cultas do Rio de Janeiro e São Paulo. E a norma do PE?

- No caso do território nacional, a norma do Português (ou o Português padrão) é o dialeto falado **na faixa litoral entre Lisboa e Coimbra**.



Cf. amostras de dialetos portugueses:

<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/mapa06.html>

Cf. amostras de Português falado fora da Europa

(variedades do Português):

<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/mapa07.html>

Variação diastrática

- **Gíria**

Manolo mata no peito e cola na relva, Pauliiinho corta in extremis e dispara, mas tem Carlão à ilharga, Juca bate no esférico, rodopia, faz um bonito, éeee lançamento longo... Manecas recebe e progride no terreno, remata do meio da rua... não é gooooolo...

- **Calão**

E ficam-se, caraças, ficam-se com uma história dessas? Depois de a gaja ter dito aos outros dois gajos que foi ela que matou o gajo? [...] Então e esse chefe Larguinho não disse pessoalmente, pelo telefone, aqui ao Quim, que era verdade que ela o tinha morto? Quim, caraças, disse ou não disse? Querem fazer de um gajo parvo?

(Clara Pinto Correia, Adeus, Princesa)

<https://natura.di.uminho.pt/~jj/pln/calao/dicionario.pdf>

Linguagens técnicas	Médicos, Informáticos, Advogados, etc.
Socioletos	Estudantes, Jornalistas desportivos, Marinheiros,
Gírias	Calão

Variação individual

- Tal como acontece com outros domínios, as características pessoais também afetam a forma como usamos língua. Cada falante dispõe de um repertório próprio de palavras, de expressões, de estruturas sintáticas, de entonações e de pronúncias que lhe são inerentes. Ao conjunto das características próprias de um indivíduo na sua utilização da língua chama-se o seu ***idioleto***.
- A variação individual manifesta-se nos vários níveis da língua.

Variação diafásica

- A variação da língua também decorre da diversidade dos atos discursivos e dos contextos de uso da língua, estando relacionada com a adequação da língua às exigências de cada situação discursiva. Manifesta-se nos diversos *estilos ou registos de língua*: **registro formal, informal, cuidado, corrente, familiar, oral, escrito**, etc.
- Excerto de conversa espontânea:
 - *Eles começaram às nove da noite, eram quatro automóveis que estavam sinalizados com um quadradinho de fluorescente num dos pára num dos para-choques, no de trás. E começaram às voltas àquele quarteirão.*
 - *Cada uma, cada grupo tinha uma missão –*
 - *Pois. E começaram às voltas, portanto eram quatro automóveis, em cada automóvel ia dois capitães – iam dois capitães – e ao fim de... de darem umas tantas voltas, verificavam que continuava a, a haver só, que continuava a haver só quatro automóveis, portanto não havia ninguém infiltrados – os automóveis com os quadradinhos continuavam a ser os quatro, e eles levaram toda a noite, quer dizer, desde as nove até que, que assaltaram o rádio clube.*

VARIAÇÃO DIAFÁSICA: REGISTOS DE LÍNGUA

Não vim, porque me fui abaixo das canetas

Ontem não vim, porque estava cansado.

A minha ausência de ontem foi motivada por um excesso de fadiga.

Fatores extralinguísticos que condicionam a escolha do registo de língua:

- ✓ **Relação emissor / recetor**
 - Identidade** (sexo, idade, estado civil, profissão...)
 - Proximidade** (conhecidos, desconhecidos, íntimos)
 - Hierarquia** (superior, inferior, igual)
- ✓ **Assunto**
- ✓ **Intenção**
- ✓ **Lugar de comunicação** (café, sala de aula, conferência, sala de audiências...)

REGISTOS / NÍVEIS DE LÍNGUA

- ✓ Registo popular
- ✓ Registo familiar
- ✓ Registo corrente
- ✓ Registo cuidado
- ✓ Registo literário

(Leite, 2017: 288-298)

Registo popular

- ✓ Registo com marcas de hábitos e tradições regionais, com o emprego de formas desviantes, que resultam da falta de instrução dos falantes, como:
 - Palavras mal grafadas;
 - **Flexões erróneas de certos verbos**, adjetivos e nomes;
 - **Haver de** (*eles hão de vir a Portugal; eles hadem de vir a Portugal*)
 - Construções frásicas incorretas;
 - ...

Registo familiar

- ✓ Usa-se sobretudo na comunicação oral, dependendo do grau de familiaridade dos interlocutores.
- ✓ Usam-se:
 - Formas abreviadas de certas palavras («lá 'tá ele»);
 - Expressões populares ou idiomáticas («é melhor tirares o cavalinho da chuva»);
 - Construções típicas da oralidade («olha-me só para isto»);
 - Sinais de pontuação de um modo particular para conferir expressividade ao texto («Que giro!!!»);
 - Símbolos e sinais para tornar o texto mais expressivo;
 - Interjeições («Ah... hum...»);
 - Repetições enfáticas («Estou tão, tão, tão cansada!»);
 - Bordões ou muletas verbais («bem», «portanto», «tipo»...);
 - Flexões desviantes, não por ignorância, mas em prol da expressividade («muita bom»).

Registo corrente

- ✓ Registo correto e acessível a todos os falantes.
- ✓ Registo claro e despretensioso, adequado a todos os tipos de textos nos quais o autor pretenda ser entendido por um largo espectro de leitores.
- ✓ Uso de expressão clara e rigorosa, mas sem atingir um elevado grau de sofisticação verbal.

Registo cuidado

- ✓ Registo mais elaborado e ajustado a situações formais de comunicação.
- ✓ O vocabulário tende a ser intencionalmente variado, para evitar as repetições.
- ✓ Uso de períodos mais longos e complexos, para a explanação mais completa das ideias.
- ✓ Sem incorreções e simplificações usadas em registos «inferiores».
- ✓ Deve ser usado apenas em textos dirigidos a leitores que possam compreender este tipo de linguagem.

Registo literário

- ✓ Nível usado quase exclusivamente na escrita, podendo ser considerado como uma versão mais aprimorada do registo cuidado.
- ✓ Associado à literatura porque raramente é usado noutras tipos de texto.
- ✓ Uso de recursos estilísticos.
- ✓ Tem como objetivo deleitar o leitor.
- ✓ Mensagem veiculada de forma indireta, o que por vezes dificulta a sua compreensão por parte dos leitores.

NÍVEL ORAL

conversas entre grupos sociais menos cultos, uso de calão

conversa entre amigos, família,...

conversa em sociedade, entrevista,...

(entre o prático e o exigente), cursos, comunicações,...

discurso de ocasião, palestras,...

conferências, sermões,...

registro popular

registro familiar

registro corrente /
registro cuidado

registro cuidado

NÍVEL **ESCRITO**

próprio de pessoas com pouca formação intelectual, *graffiti*,...

registos pessoais, diários,...

Cartas administrativas, atas, relatórios, comunicados,...

ensaios, artigos,...

literatura em prosa: romances, contos,...

poemas, prosa poética

registro popular

registro familiar

registro corrente /
registro cuidado

registro cuidado

registro literário